




DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v22i00.8671870>


Artigo de Revisão

Artes marciais e esportes de combate como ferramentas promotoras de comportamentos socialmente competentes de crianças: revisão integrativa

Martial arts and combat sports as tools to promote socially competent behavior in children: integrative review

Las artes marciales y los deportes de combate como herramientas para promover conductas socialmente competentes en los niños: revisión integradora

Rodrigo Augusto Trusz¹ 

Carlos Adelar Abaide Balbinotti¹ 

RESUMO

Objetivo: verificar o que tem sido pesquisado sobre a prática de AM&EC por crianças e quais os possíveis efeitos para o desenvolvimento de comportamentos socialmente competentes desse público. **Metodologia:** através de palavras-chave e termos organizados em três categorias (AM&EC; habilidades sociais; crianças) foram consultadas as bases Portal de Periódicos CAPES, PubMed, Web of Science, Scopus, SPORTDiscus, ERIC, LILACS e Scielo, em busca de estudos experimentais e observacionais publicados entre janeiro de 2002 e abril de 2022, sendo encontrados 10 estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade. **Resultados e discussão:** dos estudos incluídos destacamos três aspectos: 1) os períodos de intervenção em AM&EC eram bastante variados, sendo considerado um ponto importante e que pode se configurar como limitação; 2) três estudos foram realizados com crianças que apresentavam algum diagnóstico de transtorno psicológico, indicando a utilização de AM&EC como terapia; e 3) estudos que ofertaram a prática da modalidade de combate aliando aprendizado técnico aos princípios morais e filosóficos foram os que indicaram haver obtido resultados mais significativos. **Conclusão:** apesar de encontrarmos limitações na realização desta revisão, como ter incluído apenas estudos disponíveis publicamente, foi possível reunir pesquisas que apresentaram o status e colaboraram na construção do conhecimento sobre o tema, corroborando o conhecimento produzido até agora sobre os benefícios da prática de AM&EC no desenvolvimento de comportamentos socialmente competentes de crianças.

Palavras-chave: Artes marciais. Esportes de combate. Habilidades sociais. Socialização.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Porto Alegre-RS, Brasil.

Correspondência:

Rodrigo Augusto Trusz, Travessa Américo Silveira, 340/109, Cristo Redentor, Porto Alegre – RS, CEP 91370-010. Email: rodrigo.trusz@gmail.com



ABSTRACT

Objective: to verify what has been researched about the practice of AM&EC by children and what are the possible effects for the development of socially competent behaviors in this public. **Methodology:** using keywords and terms organized into three categories (AM&EC; social skills; children) the databases Portal de Periódicos CAPES, PubMed, Web of Science, Scopus, SPORTDiscus, ERIC, LILACS and Scielo were consulted, in search of experimental studies and observational studies published between January 2002 and April 2022, with 10 studies that met the eligibility criteria. **Results and discussion:** of the included studies, we highlight three aspects: 1) the intervention periods in AM&EC were quite varied, being considered an important point and that can be configured as a limitation; 2) three studies were carried out with children who had a diagnosis of psychological disorder, indicating the use of AM&EC as a therapy; and 3) studies that offered the practice of the combat modality combining technical learning with moral and philosophical principles were the ones that indicated that they had obtained more significant results. **Conclusion:** although we found limitations in carrying out this review, such as having included only publicly available studies, it was possible to gather research that presented the status and collaborated in the construction of knowledge on the subject, corroborating the knowledge produced so far on the benefits of the practice of AM&EC in the development of children's socially competent behaviors.

Keywords: Martial arts. Combat sports. Social skills. Socialization.

RESUMEN

Objetivo: verificar qué se ha investigado sobre la práctica de AM&EC por parte de los niños y cuáles son los posibles efectos para el desarrollo de comportamientos socialmente competentes en este público. **Metodología:** Utilizando palabras clave y términos organizados en tres categorías (AM&EC; habilidades sociales; niños) se consultaron las bases de datos Portal de Periódicos CAPES, PubMed, Web of Science, Scopus, SPORTDiscus, ERIC, LILACS y Scielo, en busca de estudios experimentales y estudios observacionales publicados. entre enero de 2002 y abril de 2022, con 10 estudios que cumplieron con los criterios de elegibilidad. **Resultados y discusión:** de los estudios incluidos, destacamos tres aspectos: 1) los períodos de intervención en AM&EC fueron bastante variados, considerándose un punto importante y que puede configurarse como una limitación; 2) se realizaron tres estudios con niños que tenían diagnóstico de trastorno psicológico, indicando el uso de AM&EC como terapia; y 3) los estudios que ofrecieron la práctica de la modalidad de combate combinando el aprendizaje técnico con principios morales y filosóficos fueron los que indicaron haber obtenido resultados más significativos. **Conclusión:** aunque encontramos limitaciones en la realización de esta revisión, como haber incluido solo estudios disponibles públicamente, fue posible recopilar investigaciones que presentaron el estado y colaboraron en la construcción del conocimiento sobre el tema, corroborando el conocimiento producido hasta el momento. sobre los beneficios de la práctica de AM&EC en el desarrollo de comportamientos socialmente competentes de los niños.

Palabras-Clave: Artes marciales. Deportes de combate. Habilidades sociales. Socialización.

INTRODUÇÃO

Na literatura da Educação Física, no campo de estudos da Psicologia do Esporte, já há algum tempo se tem buscado verificar os possíveis efeitos da prática esportiva no desenvolvimento psicossocial de crianças e de adolescentes. Este interesse pode estar relacionado com os constantes problemas enfrentados por educadores no âmbito da educação escolar, onde problemas nas relações interpessoais têm ganhado cada vez mais destaque. E neste cenário, as artes marciais e os esportes de combate (AM&EC) aparecem mencionados como instrumentos que promovem a socialização e inclusão social de crianças e jovens, sob o argumento de que a prática regular influencia positivamente a moral e a personalidade dos praticantes (Araújo; Vianna, 2016).

Os efeitos positivos da atividade física, do esporte e do exercício para o desenvolvimento psicossocial de crianças têm sido enfatizados em pesquisas recentes bem como através de programas de intervenção (Machado *et al.*, 2007; Sanches, 2007; Lindern *et al.*, 2017; Silva; Silva; Cavalcante Neto, 2017). Especialmente em relação às crianças e jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade social, os esportes são vistos como uma oportunidade de engajá-los não apenas em nível de prática desportiva de lazer, mas abarcando um conjunto de atividades que envolvam ações educativas, formação moral/social e estilo de vida saudável (Haudenhuyse; Theeboom; Skille, 2014).

Contextos de prática esportiva nos quais professores tendem a recompensar apenas os mais aptos, enfatizando comportamentos voltados exclusivamente para busca de resultados, acabam afetando variáveis morais dos praticantes, como dar legitimidade a atos prejudiciais, prática antidesportiva, agressões verbais e físicas, bem como julgamentos e comportamentos antissociais, tornando-se um ambiente amplificador de condutas antiéticas. Entretanto, programas de educação moral, baseados em prática de esportes, proporcionam mudanças positivas nos comportamentos pró-sociais, ajudando a criar um contexto valioso para experimentação de tomadas de decisão moral, e isso pode contribuir para que praticantes socialmente vulneráveis se tornem menos vulneráveis (Bronikowska; Korcz; Bronikowski, 2020).

Há indícios de que crianças e jovens que participam de projetos esportivos apresentam melhores condições físicas, cognitivas e sociais, como, por exemplo, melhora comportamental e melhor desempenho acadêmico, quando comparadas com crianças que não fazem parte desses projetos (Cortês Neto; Dantas; Maia, 2015). Além disso, o envolvimento em atividades esportivas é visto como uma ação positiva que estimula a cidadania ativa e que desvia o praticante de atividades antissociais e criminal. E esses benefícios parecem ser mais latentes para as populações carentes, cujos déficits sociais e acadêmicos são maiores, indicando que atividades baseadas em esporte possuem um alcance maior do

que outras atividades socioculturais, como movimentos ou centros juvenis, por exemplo (Haudenhuyse; Theeboom; Skille, 2014).

Existe um reconhecimento do esporte como instrumento de educação e inclusão social. A Unesco, braço da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, considera o esporte como instrumento importante para a formação de valores, a socialização e o desenvolvimento humano em sentido amplo (Unesco, 2013). Para Machado *et al.* (2007), o esporte pode promover a saúde e diversas habilidades para crianças, sendo que a educação pelo esporte pode agir transformando potenciais em competências. Portanto, estabelecer políticas públicas que oportunizem a prática esportiva orientada para toda a população, em diferentes níveis de participação, é essencial para fomentar não apenas o esporte, mas a educação pelo esporte (Nunes; Trusz, 2018).

As AM&EC têm aparecido na mídia de forma cada vez mais frequente, aumentando a curiosidade e o interesse da sociedade por estas práticas. Uma boa parcela destas modalidades de combate se originou a partir de artes marciais orientais, as quais, além dos aspectos técnicos, carregam em sua prática valores como disciplina, respeito e o cuidado com a integridade física do oponente, bem como possuem uma base filosófica da cultura de origem. Entretanto, devido à espetacularização dos eventos esportivos, associado a busca única e exclusiva de resultados competitivos, como as dos eventos de Artes Marciais Mistas (MMA) (Miranda Filho; Santos, 2014), por exemplo, podem gerar opiniões preconceituosas, criando barreiras quanto a sua utilização como práticas que fomentam a educação.

Percebe-se na sociedade a existência de uma ideia sobre AM&EC baseada em, pelo menos, três premissas. A primeira delas refere-se à imagem e comercialização na mídia, apresentando um espetáculo com organizadores e combatentes na busca exclusiva de benefícios materiais. A segunda premissa relaciona-se às intervenções feitas pelas Federações Internacionais dessas modalidades, na tentativa de ingressar e permanecer no seleto grupo de esportes olímpicos. Ambas as premissas geram indagações quanto à reputação dessas modalidades de combate enquanto promotoras da educação de crianças e adolescentes. Porém, a terceira premissa orienta para a preconização dos valores morais das origens dessas modalidades, resgatando a imagem de práticas promotoras de educação e socialização (Kozdraś, 2019).

As primeiras pesquisas sobre os efeitos psicossociais da prática de AM&EC datam do final da década de 60 e início da década de 70, com o foco na influência da prática dessas modalidades em traços de personalidade dos praticantes, até o início da década de 90, quando o foco foi direcionado para a relação entre praticantes de modalidades de combate e agressão (Vertonghen; Theeboom, 2010). Nos últimos anos, os aspectos culturais das AM&EC têm

recebido mais atenção, numa espécie de resgate dos princípios e valores morais dessas modalidades e como a prática pode estimular comportamentos sociais positivos nos praticantes (Cynarski, 2014; Martinkova; Parry; Vágner, 2019). Considerando que estas modalidades preconizam a disciplina, o foco e o respeito desde a iniciação (Kano, 2008; Nunes, 2013; Kozdraś, 2019), bem como o aumento da sua popularidade entre crianças e jovens, muitos profissionais envolvidos com a educação e desenvolvimento de crianças e jovens os têm utilizado como um instrumento para melhorar o desenvolvimento social e pessoal desse público (Vertonghen; Theeboom, 2010).

Estudos de revisão surgem visando apresentar um panorama sobre a relação entre a prática de AM&EC e o desenvolvimento psicossocial dos praticantes. As revisões de Gubbels *et al.* (2016), Harwood, Lavidor e Rassovsky (2017) e Lafuente *Zubiaur e Gutiérrez-García* (2021) buscaram apresentar pesquisas que relacionassem a prática de AM&EC e a expressão da raiva e agressividade nos praticantes, trazendo relatos de que há influência positiva da prática dessas modalidades para redução da raiva e melhora na expressão da agressividade. As revisões de Moore, Dudley e Woodcock (2020) e Van der Kooi (2020), além de buscar pesquisas que relacionassem a prática de AM&EC com expressão de raiva e agressividade, buscaram relação com a saúde mental e comportamentos pró-sociais, e apresentaram relatos positivos da prática sobre esses aspectos. Outra revisão recente, de Melo (2016), apresentou estudos que apontaram que a prática de AM&EC pode contribuir para melhorar o autocontrole, a atenção e o respeito a regras pelos praticantes.

São revisões importantes para a área, focando em estudos que abordaram o desenvolvimento psicossocial a partir da relação da prática de AM&EC com níveis de raiva e agressividade dos praticantes, investigando públicos com faixa etária mais ampla, composta por estudos com desenhos metodológicos variados. Entretanto, considerando que: (1) a emissão de comportamentos socialmente competentes está associada ao aprendizado de habilidades sociais, que são requisitos fundamentais para o desenvolvimento e a saúde psicossocial de um indivíduo; (2) quanto mais cedo essas habilidades forem estimuladas, maiores as chances de aprendizado de comportamentos socialmente competentes que perdurarão na vida desse indivíduo (Del Prette; Del Prette, 2017); e (3) a utilização das AM&EC, em especial os aspectos culturais dessas práticas, têm sido indicadas para a promoção de comportamentos socialmente competentes (Cynarski, 2014; Martinkova; Parry; Vágner, 2019), elaborar uma revisão que apresente um panorama dos estudos que abordam o tema do desenvolvimento de comportamentos socialmente competentes por crianças através da prática de AM&EC faz-se necessária. Assim, o objetivo desta revisão é verificar o que tem sido pesquisado sobre a prática de AM&EC por crianças e quais os possíveis efeitos para o desenvolvimento de comportamentos socialmente competentes desse público.

MÉTODO

Para a elaboração deste artigo procedemos com a realização de uma revisão integrativa na qual buscamos verificar e analisar estudos que abordam a prática de AM&EC por crianças e os possíveis efeitos no desenvolvimento de comportamentos socialmente competentes. Optamos por este tipo de revisão por ser um método cuja finalidade é sintetizar os resultados obtidos em pesquisas sobre um determinado tema, de maneira sistemática, ordenada e abrangente (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Uma revisão integrativa tem o potencial de construir a ciência acerca do tema a ser estudado, na medida em que informa pesquisas, práticas e iniciativas políticas contribuindo para o desenvolvimento de teorias e aplicabilidade direta à prática (Whittemore; Knafl, 2005). Assim, esta revisão integrativa foi conduzida conforme os seguintes seis passos: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados e 6) apresentação da revisão integrativa (Mendes; Silveira; Galvão, 2008; Souza; Silva; Carvalho, 2010; Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

A questão que nos guiou neste processo foi: "o que tem sido desenvolvido em pesquisa científica sobre a utilização de Artes Marciais e Esportes de Combate como ferramenta para a promoção de comportamentos socialmente competentes de crianças?". Os dados da literatura foram coletados entre 16 de fevereiro e 10 abril de 2022, por meio de buscas em bases de dados científicas on-line. Foram consultadas as bases Portal de Periódicos CAPES, PubMed, Web of Science, Scopus, SPORTDiscus, ERIC, LILACS e Scielo. A busca continha palavras-chave em três categorias. A primeira categoria relacionada a AM&EC, seguindo a recomendação de Pérez-Gutiérrez *et al.* (2011) de maneira a melhorar a recuperação de documentos. A segunda categoria relacionada ao campo de estudos das Habilidades Sociais, com termos relacionados a esse campo de pesquisa (Del Prette; Del Prette, 2017). A terceira categoria relacionada ao público-alvo desta pesquisa: crianças pré-escolares e escolares (faixa etária 4 a 12 anos). Além disso, alguns artigos foram identificados por busca manual.

Com o auxílio dos indicadores booleanos AND e OR, foram montadas combinações de pesquisa de acordo com cada base de dados. Por exemplo, a combinação de pesquisa para a Web of Science foi: (aikido OR boxing OR capoeira OR "combat sport*" OR fencing OR "fight sport*" OR "french boxing" OR "indian wrestling" OR "jeet kune do" OR judo OR jujitsu OR jiu-jitsu OR kalaripayattu OR karate OR kempo OR kendo OR kickboxing OR "kung fu" OR "martial art*" OR "mixed martial arts" OR "muay thai" OR mukumbusu OR pancration OR "self-defense" OR silat OR "soo bahk do" OR sumo OR taekwondo OR wrestling OR yongmudo OR wushu) AND ("social skill*" OR "social competence" OR "social performance" OR "interpersonal relationship*" OR "social interaction*" OR "prosocial behavior*" OR socialization) AND ("child*" OR schoolchildren OR preschool).

Como critérios de elegibilidade para os estudos, definimos que seriam incluídos: 1) estudos experimentais e observacionais, 2) que utilizaram alguma modalidade de AM&EC como intervenção, 3) visando a promoção de comportamentos socialmente competentes 4) de crianças na faixa etária de 4 a 12 anos, 5) tendo sido publicados nos últimos 20 anos (2002 a 2022) 6) em inglês, português ou espanhol, 7) como artigos completos publicados em revistas científicas revisadas por pares. A escolha do intervalo de tempo para busca dos artigos baseia-se nos estudos de Cynarski (2014) e Martinkova, Parry e Vágner (2019), que apontam este período como sendo de resgate dos princípios e valores morais das AM&EC e como a prática pode estimular comportamentos sociais positivos nos praticantes. Como critérios de exclusão, definimos: 1) estudos teóricos, exploratórios, descritivos, de viabilidade ou de caso, 2) estudos de revisão, 3) com público-alvo fora da faixa etária determinada, 4) cujo tema não trata sobre a promoção de comportamentos socialmente competentes, e 5) com praticantes/atletas de rendimento.

Estudos em grupos de praticantes de AM&EC, independentemente do estilo praticado, sexo, estado de saúde ou qualquer outra circunstância, estavam no escopo desta revisão. Entretanto, limitamos as práticas de AM&EC às quais nos referimos às modalidades em que há o confronto direto entre dois oponentes, podendo ou não haver uso de instrumentos, e que possuem um conjunto de regras instituídas por entidades esportivas específicas, configurando seu caráter esportivo e institucionalizado (Rufino; Darido, 2011). Assim, modalidades como tai chi e qigong, bem como intervenções que utilizaram apenas meditação ou não especificaram a modalidade de combate não foram incluídas. Somente estudos cuja proposta foi avaliar a utilização de AM&EC como ferramenta para promoção de comportamentos socialmente competentes (aprendizado de habilidades sociais) foram considerados, excluindo estudos que investigaram níveis de raiva e agressividade, levando em conta que agressividade é um componente importante na prática de AM&EC e, portanto, pode ser estimulado com o devido direcionamento. Estudos teóricos, exploratórios, descritivos, de viabilidade ou de caso foram excluídos devido à proposta não se enquadrar como intervenção ou às suas limitações para fornecer relações de causa e efeito, bem como os estudos de revisão. Os estudos deveriam ser publicados na íntegra. Comunicações breves, artigos curtos e resumos com menos de 500 palavras, dissertações e teses também foram excluídas.

Para a realização da pesquisa, seguimos as seguintes etapas: 1º - busca inicial nas bases de dados com a utilização da combinação de termos e os indicadores booleanos AND e OR; 2º - utilização dos filtros disponíveis nas bases de dados a partir dos critérios de inclusão estipulados; 3º - seleção por leitura dos títulos e resumos, de acordo com os critérios de inclusão; 4º - verificação de duplicados; e 5º - seleção por leitura do texto integral do artigo. A avaliação e coleta dos dados ocorreu de forma independente, sendo realizada por dois avaliadores, que analisaram os trabalhos encontrados a partir das estratégias de

busca e selecionaram os estudos com base nos critérios de elegibilidade. As discordâncias entre os avaliadores foram resolvidas com a consulta de uma terceira opinião.

O método da revisão integrativa é uma abordagem que permite a inclusão de diversas metodologias, quais sejam, pesquisas experimentais e não experimentais, possuindo potencial para desempenhar um papel relevante na prática baseada em evidências. Considerando a complexidade natural dessa combinação de diversas metodologias, é importante tomar cuidado com a falta de rigor ou imprecisão no momento da apresentação, análise e discussão das informações (Whittemore; Knafl, 2005). Nesse sentido, buscamos selecionar apenas os artigos que apresentassem com clareza o número e a faixa etária dos participantes, que indicassem que o procedimento de intervenção foram aulas de alguma modalidade de AM&EC, sendo essa intervenção direcionada para o desenvolvimento de comportamentos socialmente competentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da busca inicial nas bases de dados foram encontrados 610 artigos, sendo 103 do Portal de Periódicos CAPES, 15 do SPORTDiscus, 193 da PubMed, 70 da Scopus, 6 da LILACS, 38 da SciELO, 110 da Web of Science e 75 da ERIC. Em seguida, os artigos foram selecionados através da leitura dos títulos e resumos, o que resultou em 5 do Portal de Periódicos CAPES, 4 do SPORTDiscus, 9 da PubMed, 8 da Scopus, 0 da LILACS, 0 do SciELO, 6 da Web of Science e 6 da ERIC, totalizando 38 artigos selecionados. Juntamos a esses, 8 artigos encontrados através de busca manual, totalizando 46 artigos que foram organizados em uma tabela para verificação de duplicados (artigos que foram encontrados em duas ou mais bases), resultando na exclusão de 24 artigos. Desse modo, ficaram 22 artigos elegíveis para a leitura na íntegra. Após a seleção final pela leitura dos textos completos, 10 artigos foram incluídos na amostra. O processo de sistematização das buscas nas bases de dados é apresentado na figura 1, a seguir:

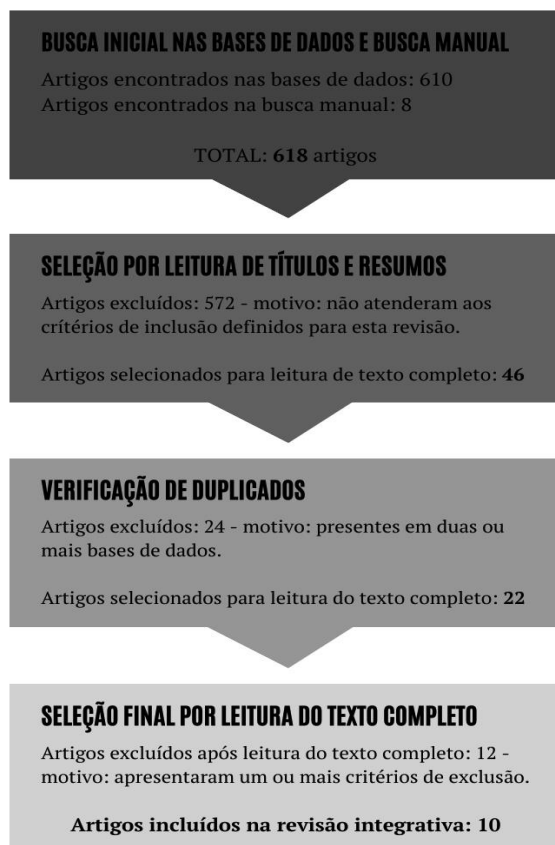


Figura 1 - Síntese do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa.

A etapa seguinte consistiu na organização, extração e planificação dos seguintes dados retirados dos estudos incluídos na revisão: ano de publicação, modalidade de AM&EC, tamanho da amostra, faixa etária, metodologia para intervenção e para avaliação, e resultados e conclusões do estudo. Os trabalhos selecionados foram organizados por ano de publicação (do mais antigo ao mais recente) em sequência alfanumérica, iniciando em A01 até A10, apresentando os dados ano de publicação, AM&EC, número de participantes e faixa etária analisada, podendo ser visualizados no Quadro 1 abaixo. As informações sobre métodos de intervenção e avaliação, resultados e conclusões são apresentados a seguir de forma descritiva. A partir desses dados, procedemos com a análise das informações, realizada de forma qualitativa, através de breve descrição da metodologia e dos resultados e conclusões do estudo. Tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar as informações, permitindo visualizar um panorama sobre as pesquisas que utilizaram AM&EC como intervenção para a promoção de comportamentos socialmente competentes, tema desta revisão.

Quadro 1 - Artigos incluídos na revisão integrativa

Código	Autor/Ano	AM&EC	Participantes	Faixa Etária
A01	Palermo <i>et al.</i> (2006)	Karate	16	8 a 10 anos
A02	Sterkowicz-Przybycień, Klys e Almansba (2014)	Judô	46	4 a 6 anos
A03	Terry, Hahn e Simjanovic (2014)	Boxe	51	11 a 12 anos
A04	Trusz, Nunes e Balbinotti (2018)	Judô	24	9 a 12 anos
A05	Fung; Lee (2018)	Wushu	298	8 a 9 anos
A06	Roh, Cho e So (2018)	Taekwondo	30	11 a 12 anos
A07	Greco; Ronzi (2020)	Karate	28	8 a 11 anos
A08	Pinto-Escalona <i>et al.</i> (2021)	Karate	721	7 a 8 anos
A09	Phung; Goldberg (2021)	MMA	34	8 a 11 anos
A10	Ng-Knight <i>et al.</i> (2022)	Taekwondo	240	7 a 11 anos

Conforme estipulado para esta revisão, definimos a inclusão apenas de artigos publicados em periódicos científicos que utilizaram alguma modalidade de AM&EC como instrumento de intervenção visando a promoção de comportamentos socialmente competentes em crianças de 4 a 12 anos, considerando para tanto o aprendizado de habilidades sociais, como estimular comportamentos assertivos, autocontrole e melhora na expressão da agressividade, por exemplo. Dessa forma, estudos exploratórios, estudos de caso, estudos de viabilidade e revisões, mesmo considerados importantes pela contribuição trazida para a discussão dessa temática, não foram incluídos. Destacamos ainda que, apesar de encontrarmos 618 artigos em nossa busca inicial, somente 10 artigos investigaram a utilização de AM&EC como intervenção visando a promoção de comportamentos socialmente competentes de crianças, portanto, consideramos que, independentemente das limitações apresentadas nesses estudos, a contribuição destes artigos para o tema é bastante importante.

No estudo de Palermo *et al.* (2006), os autores utilizaram um programa de Karate Wa Do Ryu afim de verificar mudanças comportamentais em três domínios de temperamento (intensidade, adaptabilidade e regulação do humor) em um grupo de 16 crianças com diagnóstico de Transtorno Desafiador Opositivo. Dividiram os participantes em grupo intervenção, que recebeu o treinamento em 3 sessões por semana durante 10 meses em uma turma com crianças com desenvolvimento típico, e grupo controle, que não participou de nenhuma atividade. Para estudar as mudanças comportamentais entre o início e o final do estudo aplicaram o teste não paramétrico de Mann-Whitney que apontou diferenças estatisticamente significativas nas três escalas avaliadas, com evidência de melhora em todas as pontuações no grupo de intervenção de karatê comparado aos participantes do controle. Os autores indicam que esta melhora pode estar associada a maneira como o karate foi ensinado, agregando os valores morais e filosóficos desta arte marcial à prática.

Sterkowicz-Przybycień, Klys e Almansba (2014) avaliaram os efeitos de um programa de judô no comportamento de 46 crianças pré-escolares. Este programa consistiu em 1 a 2 sessões por semana com tempo médio de 30/35 minutos, envolvendo exercícios de agilidade e acrobacias, jogos com bola e brincadeiras e elementos básicos do judô. Para avaliação os autores utilizaram questionários que foram respondidos pelos pais/responsáveis. Apontaram que o treinamento de judô indicou um efeito positivo muito forte (>80%) nas crianças, manifestado na satisfação com as habilidades de judô dominadas, assim como um forte efeito (60-80%) em habilidades como resolução de problemas pelas crianças, iniciar conversas sobre treinos, iniciar exercícios físicos em casa durante o lazer, persuadir os outros, ajudar pessoas mais fracas a resolver seus problemas, mudanças positivas nas atitudes em relação atividade física e espera pelo dia de treino. Indicam que um programa educacional de judô tem forte efeito positivo no comportamento de crianças pré-escolares.

Terry, Hahn e Simjanovic (2014) avaliaram os efeitos de uma forma modificada e de baixo risco de boxe (Box'Tag®), no bem-estar psicológico de 51 crianças em situação de vulnerabilidade social. As crianças participaram do programa por um período de oito semanas com 2 a 3 sessões por semana, sendo designados para a intervenção Box'Tag® ou Grupo Controle, que participou de programas de habilidades sociais em grande parte não-físicos chamados *Rock and Water*. Para avaliação utilizaram a Escala de Humor de Brunel (BRUMS) e o Questionário de Forças e Dificuldades (SDQ) aplicados em quatro momentos, no início, durante e após a participação no estudo. Os autores não encontraram diferenças significativas entre os grupos para os escores BRUMS ou SDQ, embora os grupos intervenção e controle tenham apresentado reduções significativas nos escores totais de dificuldades, sendo que os membros do grupo intervenção relataram mais tendências positivas para a perturbação total do humor, indicando a intervenção Box'Tag® com potencial para ser considerado uma intervenção para promover a atividade física e reduzir incidentes de mau comportamento.

Trusz, Nunes e Balbinotti (2018) acompanharam e observaram 24 crianças que frequentaram aulas de judô em um Projeto de Extensão Universitária durante 15 semanas, com 2 sessões semanais de 60 min cada. Os participantes desse estudo foram alunos de uma escola pública que estavam apresentando muitos casos de indisciplina na escola. O método que utilizaram foi a observação participante, sendo um dos pesquisadores o instrutor de judô do grupo. Os autores relataram que foram observadas melhora no comportamento das crianças, baseados no livro de registros de ocorrências da escola, no depoimento de professores da turma e pelas próprias observações. Destacam que através de um planejamento de aulas voltado para os princípios filosóficos do judô, das etiquetas e normas que regem essa prática, os participantes passaram a expressar de maneira mais adequada sua agressividade e os problemas de indisciplina reduziram, tanto nas aulas de judô quanto na escola.

Fung e Lee (2018) avaliaram um programa de treinamento desenvolvido com base no programa *Essence of Chinese Martial Arts* (ECMA) em Hong Kong. Os 298 participantes foram divididos em 31 grupos atribuídos aleatoriamente a uma de 4 condições: apenas habilidades, apenas filosofia, habilidades e filosofia e aptidão física, sendo este último o grupo controle. Os participantes foram avaliados pré e pós-treinamento e 6 meses após o treinamento através de questionário de autorrelato (*Reactive Proactive Aggression Questionnaire e Child Behavioral Checklist-Youth Self-Report - CBCLYSR*). Os resultados forneceram uma comprovação teórica da relação entre a agressividade e envolvimento esportivo aliado ao raciocínio moral das crianças, indicando que apenas praticar esportes ou ensinar lições de moral não é eficaz o suficiente para escolares com comportamento agressivo. Entretanto, de acordo com os autores, o treinamento de habilidades de artes marciais quando aliado ao treinamento de filosofia moral pode ser uma estratégia a se considerar na redução da violência entre crianças na escola.

Roh, Cho e So (2018) investigaram os efeitos do treinamento regular de Taekwondo na aptidão física, humor, sociabilidade e funções cognitivas de 30 crianças de famílias multiculturais na Coreia do Sul, divididas aleatoriamente em Grupo Intervenção e Grupo Controle. As crianças do Grupo Intervenção foram submetidas a 16 semanas de treinamento de taekwondo, uma sessão de 60 min por semana. Antes e após a intervenção os participantes foram submetidos a teste básico de condicionamento físico e questionário de sociabilidade, tendo examinadas também as mudanças no humor e na função cognitiva. Entre os resultados, a pontuação de sociabilidade foi significativamente maior e a subvariável 'ser deixado de fora', foi significativamente menor no grupo de intervenção após o período de treinamento. Dessa forma, os autores sugerem que a participação em treinamento regular de taekowndo pode ser eficaz para o desenvolvimento da aptidão básica, bem como exerce um efeito positivo no humor e no desenvolvimento da sociabilidade.

Greco e Ronzi (2020) avaliaram um treinamento de 12 semanas de Karate no funcionamento socioemocional e executivo de 28 crianças com Transtorno do Espectro Autista. Os participantes foram pareados em pares com base na idade, sexo e gravidade do autismo e alocadas aleatoriamente em um grupo intervenção ou grupo controle de lista de espera. O grupo intervenção realizou o treinamento de técnicas de Kata duas vezes por semana em sessões de 45 min, junto a crianças com desenvolvimento típico. As avaliações foram realizadas pré e pós-intervenção, através dos pais que avaliaram as habilidades sociais e o funcionamento executivo por meio da Escala de Avaliação do Sistema de Melhoria de Habilidades Sociais e do Inventário de Avaliação do Comportamento da Função Executiva. Os autores relataram que o grupo intervenção apresentou maior competência socioemocional, como comunicação, cooperação e engajamento, entre outras, em comparação ao grupo controle, sugerindo que o treinamento de Karate deve ser considerado pelas instituições de autismo para

como uma ferramenta para melhorar o bem-estar individual e a saúde geral desse público.

Pinto-Escalona *et al.* (2021) avaliaram a utilização do programa “Karate Mind and Movement” na promoção de melhora do desempenho acadêmico, funcionamento psicossocial e aptidão física de crianças. Os participantes foram designados para um grupo controle, que continuou com suas aulas habituais de educação física, ou para um grupo intervenção, que substituiu essas aulas por uma intervenção de karatê de 1 ano. A avaliação do desempenho acadêmico foi medida com base na nota média, o funcionamento psicossocial através do Questionário de Forças e Dificuldades preenchidas pelos pais, além de alguns marcadores de aptidão física. Os autores relataram que a intervenção proporcionou benefícios pequenos, porém significativos em comparação ao grupo controle, no desempenho acadêmico e problemas de conduta. Entretanto relataram não ter observado benefícios significativos para outras variáveis, como hiperatividade/desatenção e problemas com colegas. Ainda assim, sugerem que uma intervenção de karatê escolar de 1 ano foi eficaz na melhoria do desempenho acadêmico, problemas de conduta e aptidão física em crianças do ensino fundamental.

Pung e Goldberg (2021) investigaram os efeitos de uma intervenção de MMA (Mixed Martial Arts) no comportamento de 34 crianças com Transtorno do Espectro Autista. Os participantes foram divididos em Grupo Experimental e Grupo Controle, 14 e 20 respectivamente. A intervenção de MMA de 26 sessões consistiu em aprender e praticar movimentos motores cada vez mais desafiadores em uma aula estruturada com crianças com TEA e colegas com desenvolvimento típico. O grupo controle não participou de nenhuma intervenção. As avaliações incluíram um questionário on-line para os pais e duas visitas ao laboratório da universidade para testes das crianças e questionários aos pais, sendo realizadas pré e pós-intervenção. Os autores indicaram que, em comparação com o grupo controle, o grupo intervenção apresentou comportamentos sociais positivos significativamente maiores e comportamentos sociais negativos significativamente menores entre pré e pós-teste. Destacam a importância de fornecer uma prática que alie exercícios físicos e componente social para o público com TEA.

Ng-Knight *et al.* (2022) realizaram um estudo no qual avaliaram os efeitos de uma intervenção de taekwondo na autorregulação (controle de esforço, impulsividade, comportamento pró-social, problemas de conduta, funções executivas e expectativas e valores para usar autorregulação). As crianças foram alocadas aleatoriamente para grupo experimental (n = 122) ou grupo controle (n = 118), dividindo-as por ano de nascimento. O grupo experimental teve 11 semanas de treinamento de Taekwondo, 2 aulas por semana e o grupo controle recebeu 2 aulas de educação física por semana. Foram realizadas avaliações pré e pós-intervenção através de questionários preenchidos por professores e

crianças e avaliações de computador para funções executivas. Após a intervenção, os autores relataram que as crianças do grupo experimental foram classificadas como apresentando menos problemas de conduta e melhor controle de esforço, especificamente para atenção. Entretanto relataram não haver encontrado efeitos para outras variáveis, como impulsividade e comportamento pró-social. Os autores indicam que programas de curta duração de Taekwondo são bem recebidos pelos alunos, melhoram a autorregulação atencional e reduzem os sintomas de problemas de conduta.

A utilização de AM&EC como ferramenta para inclusão social de crianças e jovens tem sido tema recorrente na sociedade. Essa visão instrumental não é novidade, devido ao entendimento do esporte como parte de um currículo de educação física direcionado a alcançar resultados positivos relacionado ao desenvolvimento das pessoas (Haudenhuyse; Theeboom; Skille, 2014). Nesse contexto, os possíveis efeitos da prática regular no desenvolvimento psicossocial, e especificamente para a promoção de comportamentos socialmente competentes dos indivíduos, tem sido cada vez mais explorados, apresentando resultados diversos. Ressalta-se que não é tarefa fácil fazer declarações gerais com relação aos efeitos psicossociais da participação em esportes, em especial das AM&EC, sem levar em consideração as características da modalidade, dos participantes e seu contexto social, como também o tipo de orientação (Vertonghen; Theeboom; Pieter, 2014).

A prática regular de AM&EC pode influenciar muitos aspectos dos indivíduos, inclusive proporcionando efeitos positivos sobre a personalidade e fatores cognitivos, com implicações no bem-estar psicológico e no campo educacional (Fabio; Towey, 2018). Entretanto, apesar de existirem estudos que apresentam indícios sobre efeitos positivos destas modalidades no desenvolvimento psicossocial de crianças e jovens, há estudos que contradizem essa visão (Moore; Woodcock; Dudley, 2019; Gutierrez-Garcia *et al.*, 2018; Bronikowska; Korcz; Bronikowski, 2020). Enquanto alguns indicam a contribuição para melhores oportunidades pessoais e sociais para os participantes, há os que alertam contra o aumento dos níveis de agressividade e comportamento antissocial destes (Vertonghen; Theeboom, 2010).

Os 10 estudos que compuseram esta revisão indicaram que a utilização de AM&EC como estratégia para promover comportamentos socialmente competentes foi eficaz. Entretanto, ao analisarmos os procedimentos metodológicos desses estudos, pudemos perceber que não há uma forma homogênea de aplicação do treinamento. O tempo de prática foi um aspecto que nos chamou a atenção, variando de 8 semanas a 24 meses. No estudo de Sterkowicz-Przybycień, Klys e Almansba (2014), os participantes tiveram períodos de permanência na intervenção bem distintos, com alguns participando por poucos meses e outros completando 24 meses. Essa diferença leva a alguns questionamentos sobre qual o tempo necessário para que os aprendizados

proporcionados pela prática de uma modalidade de combate sejam absorvidos pelos praticantes. Nesse sentido torna-se importante observar as variáveis envolvidas (Vertonghen; Theeboom; Pieter, 2014), como a modalidade de combate e o público-alvo, por exemplo, a fim de identificar o tempo adequado para que os efeitos almejados surjam.

Sobre o público-alvo das intervenções dos estudos incluídos nesta revisão, identificamos alguns que utilizaram a prática de modalidade de combate com populações especiais. O estudo de Palermo *et al.* (2006) teve como público-alvo crianças diagnosticadas com Transtorno Desafiador Opositor e os estudos de Greco e Ronzi (2020) e Pung e Goldberg (2021) foram crianças com Transtorno do Espectro Autista. São populações que possuem, pelas características próprias do diagnóstico, dificuldades no manejo social. Nos três estudos acima mencionados, a estratégia utilizada pelos pesquisadores foi colocar o grupo de intervenção em aulas com crianças com desenvolvimento típico, podendo ser considerado um fator que contribuiu para os efeitos positivos da prática nas crianças do grupo intervenção. Outro aspecto dessas intervenções a se ressaltar é que ofertaram as intervenções com adaptações ao público atendido e ênfase também em componentes sociais.

Ainda sobre o tipo de população atendida, o estudo de Roh, Cho e So (2018) teve como público-alvo crianças de famílias multiculturais da Coréia do Sul, e os estudos de Terry, Hahn e Simjanovic (2014) e Trusz, Nunes e Balbinotti (2018) estudaram populações em situação de vulnerabilidade social. Podemos perceber que estes estudos apontam para utilização das modalidades de AM&EC como instrumento de inclusão social, não sendo isso uma novidade, considerando que muitos projetos esportivos, não apenas os de modalidades de combate, são direcionados a esse público com esse objetivo. Entretanto, cabe destacar que projetos esportivos de AM&EC agregam ao aprendizado técnico os valores morais e filosóficos dessas modalidades no seu programa, constituindo o componente que poderá promover mudanças positivas no comportamento dos praticantes, diferenciando-se assim de outras modalidades esportivas.

A prática de modalidades de combate, especialmente aquelas que são oriundas de Artes Marciais orientais enfatizam questões como os rituais, os padrões formais e sua tradição, características que podem influenciar no aprendizado de comportamentos socialmente competentes (Bäck, 2009; Trusz, 2018). Observamos que os estudos de Palermo *et al.* (2006), Trusz, Nunes e Balbinotti (2018), Fung e Lee (2018) e Pinto-Escalona *et al.* (2021) apontaram que os efeitos positivos da prática de AM&EC para o desenvolvimento de comportamentos socialmente competentes acontece quando, aliado ao aprendizado técnico, existe um trabalho de abordagem e prática das tradições e preceitos filosóficos e morais que estas modalidades possuem. Nesse sentido, ao compreender as questões de moralidade nas AM&EC é possível identificar e explorar estratégias que tornem a prática uma ferramenta adequada para a

educação moral e promoção de comportamentos socialmente competentes dos praticantes (Martinkowa *et al.*, 2019).

Com relação à avaliação, observamos que 4 estudos compararam o grupo de intervenção com grupo ou grupos controle que também realizaram atividades. Os estudos de Terry, Hahn e Simjanovic (2014), Fung e Lee (2018), Pinto-Escalona *et al.* (2021) e Ng-Knight *et al.* (2022) fizeram comparações com grupos controle que participaram de aulas de educação física ou palestras e atividades não físicas. Nesses estudos, apesar de terem sido constatados efeitos positivos nos grupos de intervenção, as diferenças relatadas em relação o grupo controle foram consideradas pouco significativas. É possível dizer, nesse sentido, que a atividade física, e mais especificamente o esporte, pode ser o catalisador da ação educativa em razão de educar através do lúdico (Cortês Neto; Dantas; Maia, 2015), entretanto, o potencial de proporcionar resultados benéficos para os praticantes está relacionado também à capacidade de quem se propõe a usá-lo como ferramenta de educação (Vertonghen; Theeboom, 2008). Essa pode ser uma explicação para resultados pouco significativos em estudos que utilizaram essa estratégia. Entretanto, no caso das AM&EC, o aprendizado dos valores morais, filosóficos e das tradições pode ser o diferencial no objetivo de promover comportamentos socialmente competentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao elaborarmos esta revisão, buscamos estudos que tivessem utilizado alguma modalidade de combate como ferramenta para a promoção de comportamentos socialmente competentes, seja através do aprendizado de habilidades sociais ou como auxílio para melhorar a expressão da agressividade. Focamos no público infantil, crianças na faixa etária dos 4 aos 12 anos, considerando que essa fase do desenvolvimento humano é essencial para o aprendizado de diversas habilidades que servirão para a vida adulta, inclusive as habilidades sociais (Del Prette; Del Prette, 2017). Além de apresentar os resultados e conclusões dos estudos, consideramos relevante descrever os procedimentos utilizados que proporcionaram atingir os resultados apresentados.

Para a realização desta revisão integrativa encontramos algumas limitações. A elaboração da estratégia de busca demandou um tempo considerável e diversas testagens a fim de que pudesse retornar as informações da maneira mais fidedigna possível. Mesmo assim, cada base de dados consultada possuía especificidades que exigiram algumas adaptações (pesquisar os termos de forma individual) para tornar a consulta possível de ser realizada. Outro fator limitante foi que conseguimos analisar o texto integral apenas de artigos disponíveis publicamente. Além disso, o termo "habilidades sociais" ainda é pouco utilizado em estudos na área de Educação Física e Esportes, dificultando o trabalho de relacionar e selecionar os diferentes temas do desenvolvimento

psicossocial que seriam considerados para esta revisão. Por conta dessas limitações, os resultados aqui apresentados devem ser considerados apenas para revisões rápidas de estudos que estão disponíveis publicamente.

Os 10 estudos que compuseram esta revisão indicaram que as intervenções baseadas em AM&EC produziram efeitos positivos no desenvolvimento de comportamentos socialmente competentes, como no aprendizado de comportamentos assertivos, autocontrole e expressão positiva da agressividade. Entretanto, constatamos que os estudos que compuseram esta revisão apresentaram períodos de intervenção bastante variados, de cerca de 8 semanas a 24 meses. Considerando que as propostas de estudo almejam avaliar possíveis efeitos positivos da prática no comportamento do público-alvo, esse é um aspecto bastante importante. Um período curto demais pode não apresentar resultados confiáveis, levando a conclusões imprecisas.

Outro aspecto observado foi com relação ao público-alvo dos estudos, no qual um número considerável (3 estudos de 10) foram realizados com crianças que apresentavam algum diagnóstico de transtorno psicológico. Destacamos o fato desses estudos considerarem a utilização das AM&EC para o tratamento/terapia desse tipo de população, conferindo uma importância significativa para essas práticas como alternativa para tratamento de déficits psicossociais.

O aspecto que mais chamou a atenção nos estudos que compuseram esta revisão foi com relação ao conteúdo proposto nas intervenções. Os estudos que relataram ofertar a prática da modalidade de combate aliando o aprendizado técnico aos princípios morais e filosóficos nas sessões de treinamento foram os que indicaram haver obtido resultados mais significativos em relação ao desenvolvimento de comportamentos socialmente competentes. Baseado nisso, é possível dizer que intervenções que seguem nesse sentido apresentam chances maiores de resultados positivos, sendo, portanto, um aspecto importante a se considerar quando o objetivo é promover comportamentos socialmente competentes através de modalidades de AM&EC.

Por fim, concluímos que os estudos encontrados sobre a relação entre prática de AM&EC por crianças, apesar de apresentarem limitações, colaboraram na construção do conhecimento sobre o tema, corroborando o conhecimento produzido até agora sobre os benefícios da prática de AM&EC no desenvolvimento de comportamentos socialmente competentes, como também na apresentação dos procedimentos metodológicos que utilizaram, podendo contribuir como ponto de partida para futuras pesquisas na área.

NOTAS

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuiriam diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Rodrigo Augusto Trusz - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Carlos Adelar Abaide Balbinotti - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Paulo Coêlho; VIANNA, José Antonio. Social inclusion projects: membership in combat sports. *Revista de Artes Marciales Asiáticas*, v. 11, n. 2, p. 116-117, 2016.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/308753676_Social_inclusion_projects_membership_in_combat_sports. Acesso em: 20 dez. 2022.

BÄCK, Allan. The way to virtue in sport. *Journal of the Philosophy of Sport*, v. 36, n. 2, p. 217-237, 2009. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/00948705.2009.9714758>. Acesso em: 20 dez. 2022.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em:

<https://ges.face.ufmq.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRONIKOWSKA, Malgorzata; KORCZ, Agata; BRONIKOWSKI, Michal. The role of sports practice in young adolescent development of moral competence. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 15, p. 5324, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7432034/#:~:text=There%20was%20no%20interaction%20between,or%20with%20type%20of%20sports>. Acesso em: 20 dez. 2022.

NETO, Ewerton Dantas Cortes; DANTAS, Maihana Maira Cruz; MAIA, Eulalia Maria Chaves. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. *Saúde & Transformação Social/Health & Social Change*, v. 6, n. 3, p. 109-117, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2653/265345667012.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

CYNARSKI, Wojciech. Moral values, and the people of the noble way of martial arts. *Ido Movement for Culture. Journal of Martial Arts Anthropology*, v. 14, n. 1, p. 1-10, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/292887884_Moral_values_and_the_people_of_the_noble_way_of_martial_arts. Acesso em: 20 dez. 2022.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. São Paulo: Editora Vozes Limitada, 2017.

FUNG, Annis Lai Chu; LEE, Toney Ka Hung. Effectiveness of Chinese martial arts and philosophy to reduce reactive and proactive aggression in schoolchildren. *Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics*, v. 39, n. 5, p. 404-414, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29649022/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

GRECO, Gianpiero; RONZI, Roberto de. Effect of Karate training on social, emotional, and executive functioning in children with autism spectrum disorder. *Journal of Physical Education and Sport*, v. 20, n. 4, p. 1637-1645, 2020. Disponível em: <https://efsupit.ro/images/stories/iunie2020/Art%20223.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

GUBBELS, Jeanne; STOUWE, Trudy van der; SPRUIT, Anouk; STAMS, Geert Jan. Martial arts participation and externalizing behavior in juveniles: A meta-analytic review. *Aggression and violent behavior*, v. 28, p. 73-81, 2016. Disponível em: https://pure.uva.nl/ws/files/9283860/Martial_arts_participation_and_externalizing_behavior_in_juveniles.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

GUTIERREZ-GARCIA, Carlos; ASTRAIN, Ignacio; IZQUIERDO, Eugenio; GOMEZ-ALONSO, Maria Teresa; YAGUE, Jose Maria. Effects of judo participation in children: A systematic review. *Ido Movement for Culture. Journal of Martial Arts Anthropology*, v. 18, n. 4, p. 63-73, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328095318_Effects_of_judo_participation_in_children_A_systematic_review. Acesso em: 20 dez. 2022.

HARWOOD, Anna; LAVIDOR, Michal; RASSOVSKY, Yuri. Reducing aggression with martial arts: A meta-analysis of child and youth studies. *Aggression and violent behavior*, v. 34, p. 96-101, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com.translate.goog/science/article/abs/pii/S1359178917300976? x tr sl=en& x tr tl=pt& x tr hl=pt-BR& x tr pto=sc>. Acesso em: 20 dez. 2022.

HAUDENHUYSE, Reinhard Paul; THEEBOOM, Marc; SKILLE, Eivind Asrum. Towards understanding the potential of sports-based practices for socially vulnerable youth. *Sport in Society*, v. 17, n. 2, p. 139-156, 2014. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17430437.2013.790897>. Acesso em: 20 dez. 2022.

KANO, Jigoro. *Energia mental e física: escritos do fundador do judô*. São Paulo: Pensamento, 2008.

KOZDRAŚ, Grzegorz. Education in moral values of JUDO school students. *Ido Movement for Culture. Journal of Martial Arts Anthropology*, v. 19, n. 1S, p. 50-54, 2019. Disponível em: <http://imcjournal.com/index.php/en/volume-xix-2019/contents-number-1s/1440-education-in-moral-values-of-judo-school-students>. Acesso em: 20 dez. 2022.

LAFUENTE, Jorge Carlos; ZUBIAUR, Marta; GUTIÉRREZ-GARCÍA, Carlos. Effects of martial arts and combat sports training on anger and aggression: A systematic review. *Aggression and Violent Behavior*, v. 58, p. 101611, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1359178921000653#:~:text=Training%20in%20traditional%20martial%20arts%20seems%20to%20be%20an%20effective,anger%20in%20the%20adult%20population>. Acesso em: 20 dez. 2022.

LINDERN, Daniele; MESTER, Ariela; STREY, Artur Marques; SILVA, Camila Sartori da; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. Impacto de uma intervenção psicológica para atletas de futebol de categorias de base. *Contextos Clínicos*, v. 10, n. 1, p. 60-73, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822017000100006. Acesso em: 20 dez. 2022.

MACHADO, Paula Xavier; CASSEPP-BORGES, Vicente; DELL`AGLIO, Débora Dalbosco; KOLLER, Silvia Helena. O impacto de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 11, p. 51-62, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/Kk5SwVWqTrgK8N6bShHzvyM/#ModalTutors>. Acesso em: 20 dez. 2022.

MARTINKOVA, Irena; PARRY, Jim; VÁGNER, Michal. The contribution of martial arts to moral development. *Ido Movement for Culture. Journal of Martial Arts Anthropology*, v. 19, n. 1, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330041502_The_Contribution_of_Martial_Arts_to_Moral_Development. Acesso em: 20 dez. 2022.

MELO, Cynthia; Silva, Antônio Darlan Nogueira da; Souza, Deborah Leite de Abrevocê; Pinto, Nilberto dos Santos. Evaluación de los efectos de la práctica de artes marciales por adolescentes para reducción de la agresividad. *Adolesc Saude*, v. 13, n. 1, p. 66-73, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341553641_Avaliacao_dos_efeitos_da_pratica_de_artes_marciais_por_adolescente_para_reducao_da_agressividade. Acesso em: 20 dez. 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHnqNjKJLkXQ>. Acesso em: 20 dez. 2022.

MIRANDA FILHO, Vamberto Ferreira; SANTOS, Igor Sampaio Pinho dos. Mídia, mercadorização esportiva e o movimento de popularização do MMA. *Pensar a prática*, v. 17, n. 3, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/28881>. Acesso em: 20 dez. 2022.

MOORE, Brian; WOODCOCK, Stuart; DUDLEY, Dean. Developing wellbeing through a randomised controlled trial of a martial arts based intervention: an alternative to the anti-bullying approach. *International journal of environmental research and public health*,

v. 16, n. 1, p. 81, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30597946/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

MOORE, Brian; DUDLEY, Dean; WOODCOCK, Stuart. The effect of martial arts training on mental health outcomes: A systematic review and meta-analysis. *Journal of bodywork and movement therapies*, v. 24, n. 4, p. 402-412, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1360859220300966>. Acesso em: 20 dez. 2022.

NG-KNIGHT, Terry; GILLIGAN-LEE, Katie; MASSONNIÉ, Jessica; GASPARD, Hanna; GOOCH, Debbie; QUERSTRET, Dawn; JOHNSTONE, Nicola. Does Taekwondo improve children's self-regulation? If so, how? A randomized field experiment. *Developmental Psychology*, v. 58, n. 3, p. 522-534, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34941300/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

NUNES, Alexandre Velly. *Judô: caminho das medalhas*. São Paulo: Kazuá, 2013.

NUNES, Alexandre Velly; TRUSZ, Rodrigo Augusto. Bugre Lucena: inclusão social através do judô: crianças e adolescentes em situações de risco, deficientes visuais e menores infratores. *Revista da Extensão*, n. 17, p. 12-19, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/revext/article/view/90769>. Acesso em: 20 dez. 2022.

PALERMO, Mark Tano; LUIGI, Massimo Di; FORNO, Gloria Dal; DOMINICI, Cinzia; VICOMANDI, David; SAMBUCIONI, Augusto; PROIETTI, Luca; PASQUALETTI, Patrizio. Externalizing and oppositional behaviors and Karate-do: The way of crime prevention: A pilot study. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, v. 50, n. 6, p. 654-660, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/6728440_Externalizing_and_Oppositional_Behaviors_and_Karate-do_The_Way_of_Crime_Prevention_A_Pilot_Study. Acesso em: 20 dez. 2022.

PÉREZ-GUTIÉRREZ, Mikel; GUTIÉRREZ-GARCÍA, Carlos; ESCOBAR MOLINA, Raquel. Terminological recommendations for improving the visibility of scientific literature on martial arts and combat sports. *Archives of Budo*, v. 7, n. 3, p. 159-166, 2011. Disponível em: <https://digibug.ugr.es/handle/10481/31539>. Acesso em: 20 dez. 2022.

PHUNG, Janice; GOLDBERG, Wendy. Mixed martial arts training improves social skills and lessens problem behaviors in boys with Autism Spectrum Disorder. *Research in Autism Spectrum Disorders*, v. 83, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1750946721000337>. Acesso em: 20 dez. 2022.

PINTO-ESCALONA, Tania; GOBBI, Erica; VALENZUELA, Pedro; BENNET, Simon; ASCHIERI, Pierluigi; MARTIN-LOECHES, Manuel; PAOLI, Antonio; MARTINEZ, Oscar. Effects of a school-based karate intervention on academic achievement, psychosocial functioning, and physical fitness: A multi-country cluster randomized controlled trial. *Journal of sport and health science*, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34198004/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

ROH, Hee-Tae; CHO, Su-Youn; SO, Wi-Young. Taekwondo training improves mood and sociability in children from multicultural families in South Korea: A randomized controlled pilot study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 15, n. 4, p. 757, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29659478/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. *O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física*. Penso Editora, 2015.

SANCHES, Simone Meyer. A prática esportiva como uma atividade potencialmente promotora de resiliência. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, v. 1, n. 1, p. 01-15, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbpe/v1n1/v1n1a13.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SILVA, Gabrielle Cerqueira da; SILVA, Rodrigo Alves dos Santos; CAVALCANTE NETO, Jorge Lopes. Saúde mental e níveis de atividade física em crianças: uma revisão sistemática/Mental health and levels of physical activity in children: a systematic review. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 25, n. 3, p. 607-615, 2017. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1556>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1556>. Acesso em: 20 dez. 2022.

STERKOWICZ-PRZYBYCIEŃ, Katarzyna; KŁYS, Artur; ALMANSBA, Ramdane. Educational judo benefits on the preschool children's behaviour. *Journal of Combat Sports and Martial Arts*, v. 1, n. 5, p. 23-26, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268687634_Educational_judo_benefits_on_the_preschool_children's_behaviour. Acesso em: 20 dez. 2022.

TERRY, Peter; HAHN, Allan; SIMJANOVIC, Melina. Effects of a sport programme (Box'Tag®) on disadvantaged youth participants. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, v. 12, n. 3, p. 258-272, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/264088792_Effects_of_a_sport_programme_Box'TagR_on_disadvantaged_youth_participants. Acesso em: 20 dez. 2022.

TRUSZ, Rodrigo Augusto. A relação entre a prática de judô e o desenvolvimento de comportamentos socialmente competentes na infância: a experiência dos professores do Projeto Bugre Lucena da ESEFID/UFRGS. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

TRUSZ, Rodrigo Augusto; NUNES, Alexandre Velly; BALBINOTTI, Carlos Adelar Abaide. A prática do judô e a promoção de comportamentos socialmente competentes de crianças. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, v. 8, n. 2, p. 64-75, 2018. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBPE/article/view/9870>. Acesso em: 20 dez. 2022.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Proposta pedagógica de esporte: Brasil Vale Ouro*. Fundação Vale, 2013.

VAN DER KOOI, Minke. Developmental outcomes and meanings in martial arts practice among youth: a review. *European Journal for Sport and Society*, v. 17, n. 2, p. 96-115, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/16138171.2020.1737421>. Acesso em: 20 dez. 2022.

VERTONGHEN, Jikkemien; THEEBOOM, Marc. Analysis of experiences of flemish children in martial arts: an exploratory study. *Kinesiology Slovenica*, v. 14, n. 2, 2008. Disponível em: <https://www.dlib.si/stream/URN:NBN:SI:DOC-IS3KXSU3/c697cb22-4a0d-402c-b9eb-3abaab9f409d/PDF>. Acesso em: 20 dez. 2022.

VERTONGHEN, Jikkemien; THEEBOOM, Marc. The social-psychological outcomes of martial arts practise among youth: A review. *Journal of sports science & medicine*, v. 9, n. 4, p. 528, 2010. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3761807/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

VERTONGHEN, Jikkemien; THEEBOOM, Marc; PIETER, Willy. Mediating factors in martial arts and combat sports: an analysis of the type of martial art, characteristics, and social background of young participants. *Perceptual and motor skills*, v. 118, n. 1, p. 41-61, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/261606116_Mediating_Factors_in_Martial_Arts_and_Combat_Sports_An_Analysis_of_the_Type_of_Martial_Art_Characteristics_and_Social_Background_of_Young_Participants. Acesso em: 20 dez. 2022.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

Recebido em: 30 dez. 2022
Aprovado em: 24 jun. 2024

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

